

NEPPAL**Núcleos de Estudos, Participação e Propostas de Atividades Livres**
Rua Camilo Carrera, 228 - CEP 04331-000 - Jabaquara

Tel.:-(0XX11) 5677- 8913

w.w.geocities.com/neppal - e.mail : neppal@yahoo.com

Invadindo Competências

Quem sabe faz, quem não sabe manda !!!

O Capitalismo Industrial criou algumas necessidades, dentre elas a reserva de mão-de-obra. Com isso surgiu, após a II Guerra, uma política de Assistência Social para minorar as agruras dos desempregados. Hoje, isto é, após 1980, surgiu o fenômeno da Globalização que precarizou as relações de trabalho colocando na rua da amargura milhões de trabalhadores.

As políticas públicas de responsabilidade do Poder Público são aquelas que garantem o pleno desenvolvimento do ser humano desde seu nascimento até a morte; e elas são saúde, educação, moradia, transporte, emprego, cultura, esporte, lazer, segurança pública e justiça. Quando todas elas falham aparece a tal da assistência social.

No entanto, vemos que a assistência social não dá mais conta de atender o contingente enorme de excluídos do sistema capitalista moderno. Portanto, ela está falida.

A legislação moderna define que haja uma rede de proteção que não comporta mais a atuação da assistência social, senão em casos excepcionais. Vejamos :

1. - O Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece a Doutrina da Proteção Integral determinando no Livro I uma proposta de sociedade com novos paradigmas; e no Livro II, o que fazer se as ações não forem de acordo com a nova proposta. Por aí vê-se que não há espaço para a assistência social como política de garantia de direitos.

2. - O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de São Paulo (CMDCA) formalizou e editou o Programa de Assistência Sócio - Familiar (PROASF) para que se iniciasse uma nova óptica do que deve ser uma política pública para a área da Infância e Juventude; ele não saiu do papel desde 1995 por dificuldades políticas de governo.

Qual não é nossa surpresa ao nos depararmos com um edital em 2004 da Secretaria da Assistência Social (SAS) apresentando um tal proasf (programa de assistência social à família) gerenciado por SAS com os mesmos parâmetros do PROASF do CMDCA.

Pasmem !!! SAS quer que olhemos as políticas públicas para a Infância e Juventude pelo buraco da fechadura de sua pasta; todas as ações voltadas à infância e juventude devem passar pelo crivo das assistentes sociais, que quando gerenciam projetos chegam até a decidir sobre o tamanho do bife que as crianças devem comer !!!

As áreas sociais tendem sempre a zerar suas demandas não atendidas, enquanto a assistência social sequer consegue resolver o problema dos moradores de rua. Há 10 anos havia em São Paulo 3 mil moradores de rua, hoje há mais de 10 mil – um aumento maior do que 200% - e dentre eles há menos de 600 crianças e adolescentes, e nem para esses a assistência social dá solução.

Além disso, o proasf de SAS faz discriminação de gênero contra os homens ao definir o atendimento à minoria das mulheres (40%) que assumem a chefia da família.

Em outras palavras, a assistência social está moribunda e esqueceu de deitar.

Para sua sobrevivência ela teve que invadir o orçamento da educação que era de 30%; reduziram para 25% - roubando 5% - para acomodar um contingente de funcionárias que perderam suas funções, desde que as creches foram incluídas como política pública da educação.

Fev-20-2004

José Roberto Alves da Silva

Coordenador do NEPPAL e do Movimento Comunidade de Olho na Escola Pública

